

AS UNIÕES DE SINDICATOS

No momento presente a luta operária pela conquista de aumento de salário ou diminuição de horas de trabalho não pode constituir o único objectivo da organização dos trabalhadores. Não é só, como produtor que o operário precisa de se defender, evitando um trabalho exaustivo e mal remunerado. É principalmente como consumidor que ele precisa de se organizar e lutar, por forma a ver satisfeitas as suas necessidades, satisfação que não comporta o simples aumento de salário.

Ora a organização operária dispõe de organismos próprios para realizar essa defesa. Referimo-nos às União dos Sindicatos, que é preciso fortalecer nas localidades onde já existem e criá-las onde as não há ainda. Quando uma localidade, pela falta de sindicatos operários bastantes, não esteja em condições de criar uma União, poderia estabelecer-se para uma região mais vasta ou filiarem-se os sindicatos existentes na União mais próxima. O que não pode é deixar de estabelecer-se esta ligação, muito útil sob o ponto de vista de que nos estamos ocupando.

A União dos Sindicatos não é apenas um elemento de ligação entre os sindicatos duma determinada localidade ou região para o efeito de preparar movimentos grevistas. Deve ser sobretudo um elemento de progresso social.

Devem atrair a sua atenção as questões de interesse geral: a higiene, a assistência, os acidentes de trabalho, a estética das localidades, o problema da instrução, o abastecimento das populações e o barateamento dos generos de consumo. No seu seio devem debater-se mesmo os problemas de remodelações da indústria, sua possível socialização futura, estudando a forma prática de, em caso de isso se tornar possível, a respectiva União poder vir a tomar conta da produção e circulação dos generos na sua área. Para isso deveriam as União dos Sindicatos instituir desde já um serviço de estatística, para apurar as necessidades de consumo, as possibilidades de produção num regime em que se faça o integral aproveitamento do solo e de todos os maquinismos e não como hoje em que o patronato impede muitas vezes a produção do trabalhador.

A União dos Sindicatos deve pois aspirar a sobrepor-se à respectiva Câmara Municipal, com uma função mais ampla. E enquanto não possa tomar conta dos serviços com carácter social deve pelo menos estudá-los, reclamar os necessários aperfeiçoamentos, indicar as reformas úteis e lutar por elas com o apoio da força operária. Sobre tudo dar uma manifestação de vida, tornar-se um verdadeiro núcleo comunal com a consciência de que será ele que concentrará toda a vida local, substituindo o município.

É este um dos assuntos que mais deve interessar o operariado português, e que deverá, assim o esperamos, ser largamente debatido no próximo congresso operário.

NÃO DEIXEM DE LER AMANHÃ O SUPLEMENTO LITERÁRIO DE A BATALHA

SUMARIO:
A morte de Angela Pinto, por Julião Quintinha.
A falência do parlamentarismo.
A decadência da sociedade portuguesa.
Ecos da Semana.
Questões de ética, por J. B.
Três linhas de jornal, por Carlos Abreu.
A obra do escritor italiano Guido de Verona, por Ferreira de Castro.
As belezas do capitalismo (com gravuras).
A literatura e o direito, por Eduardo Freix.
A violência é necessária?, por Abilos.
A ave branca, por José Pedro de Andrade.
Palestras sobre higiene, pela médica D. Adelaide Cabette.
O que todos devemos saber...
Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).
O suplemento de A Batalha é, das publicações literárias portuguesas, a mais popular, a mais amena e a mais instrutiva. Preço do mesmo, cinquenta centavos.

O voto às mulheres francesas
PARIS, 14.—A câmara inscreveu na ordem do dia de terça-feira a discussão da proposta do sr. Flandin relativa ao voto feminino. — (L.)

EDUCAÇÃO POPULAR

A Liga de Acção Educativa tem de ser secundada pelo proletariado

A sessão que antecedeu-se realizou na Sociedade de Geografia, constituiu uma prova do interesse que o proletariado consciente nutre por todos os problemas referentes à instrução e à educação. Na reportagem que ontem publicamos, extrahimos um pormenor que marca bem esse interesse: a sessão estava primeiramente para se realizar na sala Algarve. Minutos depois essa sala que é vasta tornara-se pequena para conter todos os que compareceram. E a sessão teve de realizar-se na vastíssima sala Portugal. Essa excepcional concorrência prova bem o interesse e o carinho que à classe operária este magno problema merece.

E não vá daqui inferir-se que a assistência fosse só em minoria composta por operários. Estes, sem nenhuma espécie de exagero, constituíam quasi exclusivamente a audiência.

Não deixa de ser desolador confessar-se que por parte da classe média se constata uma quasi indiferença pelo importante problema da educação. Nestas e noutras reuniões verifica-se que ela parece estar resignada a viver à margem da vida, desdenhando esforçar-se por melhorar as suas condições económicas e morais e libertar-se duma ignorância que é um pesadelo e dum respeito supersticioso das convenções e dos preconceitos que constitui um dos mais formidáveis estorvos a qualquer movimento progressivo.

A reunião da Sociedade de Geografia teve um aspecto interessante que lhe foi dado pela heterogeneidade dos elementos que nela tomaram parte. Pessoas das mais diferentes e antagónicas opiniões políticas expuseram os seus modos de ver sobre o magno assunto da educação popular. E todos o fizeram com uma grande correcção, correção que foi seguida admiravelmente pela assistência. Esta escutou, no meio de grande silêncio, as declarações mais patrióticas e as afirmações mais revolucionárias, aplaudindo todos os oradores, mostrando assim que sendo o seu objectivo principal a educação, punham inteiramente de parte as ideias políticas ou sociais dos que queriam colaborar no levantamento moral e intelectual do povo.

Foi também valentemente combatida a educação que se baseia em interesses de classe e se norteia por dogmas religiosos ou políticos, desrespeitando as verdades demonstradas e atrofando os espíritos em vez de os desenvolver e esclarecer. Nesse staque a uma educação de casta, elevada de erros, de absurdos d'os preconceitos, destacaram-se o grupo anarquista O Semeador que apresentou um extenso e bem elaborado parecer, o delegado das Juventudes Sindicalistas, que soube também inteligentemente defender a missão educativa que devem possuir aqueles organismos e o representante do partido socialista, que criticou fortemente o ensino oficial.

Essa reunião, ao contrário da maioria das reuniões que se efectuam em Portugal, não se ficou apenas por palavras. E ainda bem que assim foi. Há bastantes anos que se anda clamando por toda a espécie de reuniões e de tribunas que é necessário arrancar ao povo da ignorância e do analfabetismo; que é necessário realizar uma vasta obra de educação. E claro que todas essas perorações, sentimentais umas, virulentas outras, não conseguiram extinguir o analfabetismo ou diminuir a ignorância.

Destas vez as palavras abriram caminho a um facto: fundou-se a Liga de Acção Educativa. A assistência, coerente com as suas aspirações, inscreveu-se, em massa, entusiasticamente, na nova agremiação.

Agora é preciso que a Liga de Acção Educativa seja apoiada com o mesmo entusiasmo, com a mesma convicção com que foi fundada. Para que ela realize a vasta obra para que foi criada necessita de ver apoiada convenientemente. Oxalá que todos os que aspiram à realização dum grande movimento de educação popular, se não esqueçam de cumprir o dever que as circunstâncias e os seus interesses lhes impõem.

OS AMIGOS DO PROLETARIADO

A propósito das arbitrariedades policiais de que estão sendo vítimas O Correio da Manhã e A Epoca, o órgão das "forças vivas" insurgindo-se contra esse atentado à liberdade de pensamento, chamava a atenção das autoridades para "certa imprensa" (A Batalha) que, no seu entender, estava fazendo a propaganda do crime.

A propaganda do crime, na opinião dos "Cirineus" da rua Formosa, é o combate que aqui temos dado às ladrocinhas dos comerciantes e da alta finança... Mas vamos ao que importa: Repare o leitor na consideração que aquele jornal tem pelos princípios "republicanos" que o seu director ainda apregoa. Repare e verifique se nesses princípios existe aquele ódio à liberdade que ele quer só para as gazetas "monárquicas". Aprender ou mesmo exterminar A Batalha não constituiria para O Século um atentado à liberdade de pensar; crime, é perseguir os jornais reacçãoários...

E, a-pesar-de tudo, nós cá estamos para protestar contra as arbitrariedades de que são vítimas jornais da qualidade do órgão dos "Cirineus". E nós cá estamos ainda para protestar, em harmonia com os nossos princípios de liberdade de associação, contra o encerramento da Associação Comercial, onde se acoitam os cavalheiros que mantêm essa porca folha que se diz amiga do proletariado para melhor o subjugar.

É possível, entretanto, que nos tivéssemos enganado e que o odioso critério que estamos combatendo, em vez de ter sido publicado no Século, tivesse surgido à luz da publicidade em qualquer jornal da feroz Rússia Soviética...

CAMILO CASTELO BRANCO

Passa amanhã o primeiro centenário do nascimento do grande escritor
Mas o povo continua a ignorar o pensamento e o sentido da sua obra

Passa amanhã o primeiro aniversário do nascimento de Camilo de Castelo Branco, uma das primeiras figuras literárias da península, e cujo génio, se outras fossem as condições do país, seria de sobra para projectar o seu vulto em todo o mundo.

Fialho apontando-o como um fantasma, cego e louco, sobre os penhascos de São Miguel de Seide, bradando à corja: — "Fui eu o último!..." — traçou o seu verdadeiro perfil.

Foi realmente o último duma dinastia de grandes escritores. O último, o maior de todos e com uma produção que, mesmo lá fora, ninguém igualou.

Ao olharmos os milhares e milhares de páginas que compõem as suas 526 obras onde ele tratou tudo—versos, novelas, contos, romances, opúsculos, críticas, polémicas, epistolografia, teatro—sentimos vertigens de deslumbramento ante essa agulha do pensamento e da forma, que só detém o seu vóo quando a cegueira o envolve em trágicas sombras!

Camilo de Castelo Branco! Só o seu nome, bem sentido, bem pronunciado, é toda a evocação da sua monumental obra de romancista. Obra que se aloja em soluções de paixão no "Retrato de Ricardo" e "Amor de Perdição"; que atinge à beleza máxima da escola realista na "Corja" e "Eusébio Macário"; que nos faz olhar com espanto as páginas nervosas e trágicas das "Novelas do Minho" e a prosa serena, máscula, impecável na "Boémia do Espírito".

A galeria dos tipos que ele focou e aprisionou no seu ridículo, no seu sarcasmo, na sua paixão, quem a quizer percorrer hoje levará anos, e aí encontrará os modelos dum dos maiores escritores de todo o mundo, que, intelectualmente, não deixou descendentes.

Mais assombroso, ainda, resulta esse homem quando sabemos que não teve uma educação cuidada, e até abandonada correu a sua juventude, não conseguindo, nunca, uma viagem dessas que afinam e retêm o espírito, entrecortando a sua vida de toda a espécie de dissabores que eram a condição dura em que o seu génio se comprazia.

Teve defeitos, teve incoerências, uma larga série de desgraças e desventuras que quasi sempre procuram guardar nos homens de talento, para regalo dos imbecis vaidosos de suas impotentes virtudes.

Mas os defeitos de Camilo já quasi ninguém se lembra deles, ao passo que a sua obra será eterna.

Pobre e cego, quasi abandonado, não podendo sofrer mais as desgraças aumentadas com a paixão de ver um filho doido, matou-se aos 64 anos, em 1 de Junho de 1890. E o primeiro aniversário deste homem que se pretende comemorar, e, ante o apagamento, a ausência de brilho da comemoração, a que o povo não dá a parcela da sua colaboração—porque o não souberam interessar—eu ousou perguntar em que outro país seria possível passar quasi despercebido acontecimento de tamanha grandeza—jamais tratando-se dum escritor que mais fez vibrar a alma popular.

E, analisando as possíveis razões de tal alheamento, eu não posso deixar de atribuir à deficiência com que as grandes figuras mentais são estudadas, insistindo-se no feio sistema de pôr o país a fazer homenagem a vultos cuja obra desconhece. Nem existe um método crítico, cheio de unidade e clareza, nem uma daquelas elementares antologias onde, em edições populares, o grande público possa tomar conhecimento com a vida e obra dos escritores que merecem a sua atenção.

E, assim, apenas uma reduzida minoria vive interessada nesses casos de ordem mental, que tantas vezes poderiam, com proveito, apaixonar a multidão. E, embora se façam sessões solenes, ou se ergam estátuas, a verdade é que a grande alma da nação passa indiferente, sem que se aperceba do sentido e pensamento dessas homenagens.

Tem-se, na verdade, escrito muito, e muito dispersamente, sobre Camilo. A bibliografia camiliana é, mesmo, das maiores. Mas, salvo excepções, essa obra bibliográfica, em vez dum caso de crítica ou qualquer outro aspecto mental, tem sido, principalmente, um caso de negócio, e algumas vezes, negócio inferior...

Sobre Camilo, eu não desconheço os trabalhos de Teófilo Braga, Mendes dos Remedios, Fidalgo Figueiredo, Chagas Franco, Visconde de Vila Moura, Oldemiro Cesar, Albino Forjaz de Sampaio, Alberto Pimentel, Moniz e Barreto, Ramalho Ortigão, Pinheiro Chagas, Fialho de Almeida, Jaime Vitor, Silva Pinto, Alves Mendes, Alexandre da Conceição, José Maria Rodrigues, Visconde de Castilho, Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, e tantos outros mais ou menos ilustres, entre os quais avulta o nome de D. Carolina Michaela.

Cada um destes, porém, criticando ou comentando um aspecto da vida ou da obra do romancista, trouxe uma peça—valiosa sem dúvida—mas apenas uma peça do grande processo literário a completar sobre Camilo de Castelo Branco. De modo que o grande livro, a obra-monumento onde em apuros de linguagem e fulgore de crítica inteligente nos revelem um Camilo íntegro e o pensamento da sua obra, esse grande livro ainda está por escrever.

Se me perguntassem como compreendia o grande livro camiliano, responderia: Um livro baseado num inquérito às pessoas e lugares tocados do drama camiliano, aproveitando-se os magníficos elementos que forneceram Fialho, Ricardo Jorge, Teófilo Braga, Alberto Pimentel e outros documentos de valia como o são algumas cartas publicadas pelo Visconde de Vila Moura e outros camilianistas cotados.

Um crítico anotaria, logo, como em Camilo, desde nascimento e orfandade até à cegueira e suicídio, se sucede e avoluma a alta predestinação, não só dum estranho romancista como dum incomparável romancista. Ele descende de reis; sofre mi-

séria e privações, sentindo a vividez, da mãe carinhosa; educado mediocrementemente, com favores de família, entrega-se, criança ainda, a uma vagabundagem de amores e faz o seu primeiro casamento de mero acaso. Depois os amores puros, dum lirismo larmartiano, com a Maria do Adro; mais tarde raptos e amores de escândalo de que só remate os desastres da tragédia do Porto que o arrasta com D. Ana Plácido, à cadeia da Relação—enfim, um doente de amor que, mesmo depois de velho, ainda revive alguns momentos da sua doença, naquelas amarguradas páginas do filho Nuno a quem prepara o raptado da infeliz nora.

Toda esta vida de amores, foi entrecortada por uma assombrosa gestação intelectual, como antes tinha sido por uma febrilidade boémia, de tressnoitado e brigão, nem sempre justo; não se esquecendo, para que de tudo tivesse a sua vida, de conceder alguns momentos de actividade à conspiração realista, de então, acompanhando, seduzido certamente pela aventura, os restos da falange miguelista ao lado do famoso Max-Donei.

Nada lhe faltou. Ao contemplarmos todos os pedaços dessa vida que o suicídio despedaçou, sentimos nos asfixiar de espanto ante a formidável figura literária que a si próprio arrancou o melhor material da sua obra e que quasi dispensou o mundo exterior—nas suas emoções, nas suas fantasias, nos seus casos—bastando-se a si próprio para erguer o monumento literário que até hoje ninguém igualou.

E, pensando como nós, o crítico anotaria que nenhum homem de letras em Portugal, e mesmo talvez lá fora, teve a descuidada preparação intelectual de Camilo que, só homem feito, avançado em idade, começou a cuidar, sob sua própria direcção, a mirrada instrução que recolhera.

Nem sequer a emoção das viagens que tanto afinam e educam as sensibilidades tendentes às coisas de arte, foi dado gozar ao pobre Camilo; o que não sucedeu a Garrett, Herculano, Eça e mesmo Fialho, em cujas obras se sente o espasmo de impressões exteriores, em alguns muito bem ganhas na fotópia das belas viagens e romarias de arte.

Mas não é só isto. Temos o aspecto político onde não vingou, profundamente, a feição de Camilo, mas onde há que estabelecer sólida opinião; e para o que nos serviriam de alguns magníficos documentos do vigoroso panfletário e polemista, que, em alguns momentos, acompanhando, mais do que se supõe, os acontecimentos políticos do seu tempo.

No problema religioso também haveria que averiguar, pesquisando entre o montado de suas incoerências que revelam diversos estados de alma, qual a verdadeira e única religião que norteou Camilo.

Mas onde divisiaríamos preciosíssimas perolas, joias de alta valia, a inventariar, seria na literatura teatral que resume, não só da obra como da vida do grande romancista.

Sei querer analisar a galeria de tipos da sua soberba criação, que uma inteligente adaptação afinaria, dou-me a antegozar o que seriam, postos em bom teatro, pedaços desse amor campestre com a Maria do Adro, em que avultaria, em shakespeareanos tons, a cena de exumação na igreja de Sainard, por aquele Agosto abafado, com trovoadas e temores nervosos, e essa outra tragédia dos últimos amores, com D. Ana Plácido, em que além dos principais interpretes, há figuras duma consumada teatralização como a de Pinheiro Alves, a do enteado, a do filho Jorge expandindo as culpas do pai, a de Castilho e tantos outros—uns que ainda vivem outros que mergulham na morte—e que seriam a rememoração do último período do romantismo português.

Traçado como lembro, ou melhor ainda, num plano de imensa grandeza, é que eu desejaria ver um grande livro sobre Camilo. E que não tenham a mal o meu desejo os que tem perspectivas mais aladas porque para esse vai o meu aplauso incondicional. O que é mister é arrancar Camilo e todas as grandes figuras nacionais, a quem devemos algo de potente e belo, às sombras e penumbras onde as mantem o desleixo e ignorância de certos censores officiosos, a velhacaria de invejosos que nem aos mortos perdoam; e à exploração mercantil que não larga o cadáver do desgraçado suicida.

E examinando, lealmente, o que há de espontâneo e individual na obra de Camilo—obra filha do seu coração de artista, a quem o destino tocou com génio e desgraça—é, comparando-o com outros felizes, fartos de regalos e favores, com dinheiro e tempo, viagens e preparação; é, confrontando o que há de belo, de mocidade irreverente, abrazada de comosões e desventuras, naquele, e de "moco", pálido e amolecido, a pesar-de fundos fundidos universitários, destes, que se pode sentir e medir toda a grandeza que Camilo projecta, fazendo-nos rir ou chorar através de suas páginas, e aliviar o melhor da sua sagrada ironia e a viver dor.

Em suma, todas as homenagens são devidas ao grande Camilo, mas já é tempo dos mestres da crítica e do comentário explicarem e divulgarem pelo povo, a sua obra, de maneira a que este sinta e compreenda toda a grandeza do seu génio, todo o mistério da sua desventura, todo o pensamento da sua obra.

JULIÃO QUINTINHA

Uma recita no Nacional

Amanhã realiza-se no teatro Nacional uma recita de homenagem ao nome de Camilo de Castelo Branco, promovida pela comissão das comemorações do centenário que se celebra. Representar-se-á a comédia do grande escritor "Duas senhoras brisas" ensaiada pelo professor Augusto de Lacerda, far-se-á a apresentação do Orfeon da Escola Normal Superior de Lisboa, haverá recitações e leitura de trechos

NA ESPANHA DE RIVERA

Uma conferência sensacional na Universidade de Barcelona

Di Filippo, estudante e delegado anarquista argentino, unanimemente aplaudido combatte a reacção

Aconselhado pelos militantes anarquistas espanhóis, decidiu-se Di Filippo, delegado da Alianza Libertaria Argentina, a aceitar um convite formulado por catedráticos e estudantes, para que ocupasse a tribuna da Universidade Central de Barcelona, falando sobre o tema: "Cinco anos de vida académica nas repúblicas americanas".

Depois de agradecer a saudação e expressar os sentimentos de fraternidade da família académica da Argentina pela de Barcelona, começa Di Filippo a historiar as diversas fases da vida académica argentina desde 1818, até nossos dias.

Disse que a velha Universidade de Cordova foi o berço do movimento, o qual depois de varrer de forma violenta, salpicada algumas vezes de sangue, os homens que defendiam velhos preconceitos de casta e de tradições absurdas, incompatíveis com a cultura e exigências da nossa época, galgou as fronteiras da Argentina, provocando agitações análogas nos países limítrofes, como Chile e Peru.

Os estudantes, que até então tinham vivido divorciados das massas operárias, foram até elas, unindo-se em comunhão de ideais libertários, reunindo-se nos sindicatos, quando as associações académicas eram encerradas, e recebendo o apoio da greve geral dos trabalhadores nos momentos mais intensos da luta.

Mais intensos da luta. Os estudantes receberam no seio das classes trabalhadoras uma verdadeira lição de humanidade, que o seu professorado anacrónico tinha sido incapaz de ensinar-lhes.

Desde esse momento—disse elle—em todas as lutas sociais estudantes e operários formaram juntos nas fileiras da vanguarda renovadora.

Referiu-se ao estado espiritual dos professores novos, que, colocando-se ao lado dos alunos, contribuíram com os seus conhecimentos e com o seu entusiasmo, para cimentar definitivamente a reforma universitária. Descreveu os benefícios, que trouxe consigo o movimento, fazendo menção especial de que ao Conselho directivo das Universidades os estudantes tiveram representação directa, com igual número de membros com voz e voto como o professorado.

Leu um manuscrito assinado por um grupo de professores argentinos, no qual se fazia uma critica profunda ao regime social capitalista e à velha Universidade.

Condenou em seguida a influência da política no ensino, apresentando-a como uma calamidade pública.

Depois de relatar o processo revolucionário académico no Chile e no Peru, pôs em relevo as características dramáticas que tiveram, recordando o assassinato do estudante chileno Gomes Rojas, poeta e orador, e o desterro do Peru do estudante Haya de la Torre, "leader" do movimento no seu país; o assalto de destruição pelos reacçãoários dos centros académicos e bibliotecas anexas.

Recomendou aos estudantes barceloneses que criassem Centros e Federações, para combinarem esforços com a varonil personalidade dos gloriosos sindicatos da Confederação Operária da Catalunha.

Terminou o seu extenso e interessante discurso com uma parábola do mestre da juventude, Henrique Rodó, no sentido de se exceder em magnitude a obra dos antecessores.

Foi estrondosamente aplaudido.

Terminados os aplausos, o dr. Sobras propôs que se enviasse um telegrama a Legua, presidente do Peru, pedindo a liberdade dos presos por questões sociais, o que foi feito em nome dos milhares de pessoas que assistiram à conferência.

RIVERA BELICOSO

promete castigar Abd-el-Krim

MADRID, 14.—Primo de Rivera prepara o castigo de Abd-el-Krim por meio de uma ofensiva na direcção de Aïn, apesar do seu estado maior recomendar a pacificação. Um navio inglês que procedia à reparação do cabo submarino entre Tanger e Ceuta foi hostilizado pelos rifenhos, obrigando à intervenção dos navios de guerra espanhóis.—(L.)

O que faz a policia na Alemanha

BERLIM, 14.—Em Halle deu-se uma sangrenta colisão entre a policia e uma manifestação comunista da qual resultaram seis mortos e quarenta feridos.—(L.)

UM BELO GESTO

Ninguém substituirá Unamuno na Universidade de Salamanca

MADRID, 14.—O concurso organizado para preencher a vaga de D. Miguel Unamuno na regência da cadeira de lingua e literatura grega na Universidade de Salamanca ficou absolutamente deserto. Não se apresentou sequer um candidato.—(R.)

do grande romancista e um acto de consagração que terminará pela coroação do busto de Camilo.

A Imprensa Nacional de Lisboa publicou uma interessante *plaquete*, ilustrada com inúmeros retratos de Camilo, em várias épocas. O trabalho gráfico honra os operários daquele estabelecimento do Estado. A capa consta dum desenho—retrato de Camilo—da autoria de Alfredo Morais.

CONDENADOS À MORTE!

O forte de Monsanto túmulo de 544 desgraçados!

Um jornal da noite, corroborando as nossas revelações, narra os horrores da cadeia

Ainda aqui dissemos há dias que os jornais burgueses em vez de envolverem os presos sociais em *films* inverosímeis que os transformam em antipáticos bandidos, apenas para estícarem os nervos dos leitores com reportagens *à sensation*, poderiam examinar a situação em que as cadeias se encontram. Lá encontraríamos, para garantir o êxito das reportagens, emotivos horrores inéditos. E que com essas reportagens prestariam uma bela e humanitária obra, contribuindo para salvar a vida e poupar essas ineluctáveis a muitos presos.

O *Diário de Lisboa* de ontem publicou uma esplêndida reportagem sobre a cadeia de Monsanto e a dolorosa e crua situação em que os presos lá se encontram. Essa reportagem prova que ainda existe um jornal burguês quem não seja insensível à existência de prisões que assassinam, a prazo breve, os encarcerados.

Daquele jornal transcrevemos estes comentários indignados e sinceros:

"Não há o direito de conservar uma prisão daquelas. É uma coisa que nos envergonha, uma barbaridade, uma infâmia. É necessário que os poderes públicos atentem nisto: é necessário que se destrua imediatamente essa caverna onde os presos morrem aos poucos, vitimados pelas mais horrosas doenças!"

"Não há ninguém de coração bem formado que possa consentir, sem o seu protesto, que tal desumanidade continue."

"Bem sabemos que esses protestos provavelmente não encontrarão eco da parte de quem se devia interessar por estas coisas. Mas, ao menos, não será com a nossa cumplicidade que tal infâmia prosseguirá."

A prisão é julgada em conjunto destemido, numa sábia e eloquente frase:

"Ali dentro, naquele sepulcro de vivos, estão 544 homens—morrem 544 homens."

Mais adiante:

"... manter um preso em Monsanto é condená-lo à morte."

Não há comida capaz; não há roupas; não há a necessária assistência médica; só há miséria, doença, depravação.

E uma prova disto está neste número singular—no inverno de 1924 morreram, em Monsanto, 70 presos."

Um dos presos comuns—o Joãozinho da Fonte Santa atacou deslealmente os detidos por questões sociais afirmando que estes tinham melhor tratamento por ameaçarem o director das cadeias de represálias e o insultavam, conseguindo assim verem atendidas as suas reclamações. Este preso procedeu mal calculando os presos sociais que várias vezes tomam a defesa dos presos comuns e os auxiliam como podem, pedindo ao director que suavise a sua sorte. Ainda há dias referimos as reclamações que os presos sociais fizeram a favor dos comuns que estão em Monsanto. E, na carta em que nos narravam a situação inclemente em que os presos comuns se encontravam faziam este singelo e verdadeiro comentário que vinca bem a abnegação da sua atitude: "... nós vamos trabalhando para que cesse o martírio dos presos comuns de Monsanto a-pesar-de, na primeira ocasião, sermos por eles tratados com deslealdade."

O procedimento deste preso comum torna, infelizmente, justiciero o comentário. O preso comum não falou verdade. Na mesma reportagem Rodolfo Marques da Costa fala deste modo dos presos comuns: —"Ainda bem que vieram. Não por nós, porque enfim temos uma situação definida, devendo regressar amanhã ou depois ao Limoeiro. Mas por estas centenas de desgraçados, que aqui agonizam. Para eles chamamos a vossa atenção."

Sobre a conduta dos seus camaradas: —"Se nós temos sido sempre da máxima correcção... Os guardas que o digam... O que não podemos é tolerar violências revoltantes."

A terminar transcrevemos ainda da reportagem do *Diário de Lisboa* as seguintes notas que corroboram plenamente o que, em referência ao mesmo assunto, aqui publicamos:

"Há uma 'Casa da sarna', onde alguns condenados como pèrros ao nojo de todos os outros, se vão estiolando, sem esperanças de melhor sorte.

Há dezenas de tuberculosos, muitos deles em último grau, que vão contaminando os que ainda não estão completamente perdidos. Há finalmente a 'Casa dos Mortos', compartimento anexo às salas 2 e 4, onde os cadáveres se conservam horas e horas, por vezes dias e dias, deitando um cheiro pestilento que obriga os presos a gastar perfumes, a queimar objectos.

Deve ser assim o Inferno e lembrarmos nós de que têm passado pelas cadeias do poder tantos amigos da Liberdade, tantos amigos da Humanidade...

Têm razão. O Forte de Monsanto é um foco de infecção. Tem alojamentos para 500 presos, mas estão lá 544, apesar de muitas salas e grupos estarem em obras, inutilizadas portanto.

São 544 moribundos que se arrastam, entre a sarna, a fome, e os mais repugnantes vícios provocados por aquela atmosfera doentia.

"SEMANA DA CRIANÇA"

Pela pasta da Instrução vai ser publicada uma portaria determinando que todas as repartições públicas e entidades oficiais facilitem, auxiliem e colaborem nos trabalhos conducentes à realização da *Semana da criança*, da iniciativa da Associação de Professores de Portugal.

A educação dos jovens sindicalistas

(Tese a apresentar à 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa)

Têm as juventudes sindicalistas como fim principal a educação revolucionária da mocidade trabalhadora. Mas o estado actual do núcleo de Lisboa obriga-nos a pôr em equação o problema da educação no seu mais amplo significado, porquanto, e a manter-se, a presente insuficiência de mentalidade das juventudes sindicalistas, correm estas, o risco de caminhar para a sua extinção, por não poderem desempenhar a missão que lhes incumbem.

Além da necessidade da educação profissional que todos os trabalhadores têm, duas outras razões nos levam ainda a preconizar a para os filiados nas juventudes sindicalistas.

São, uma, de ordem individual correspondendo a um efeito imediato, outra, de ordem social, correspondendo a um efeito imediato.

E' a primeira delas, a do prestígio que para todos os trabalhadores, do músculo ou do cérebro, das oficinas e dos campos ou dos gabinetes e laboratórios, advém da sua competência profissional. Seremos mais fortes, mais firmes nos nossos desejos, se ao formularmos os nossos protestos contra o actual regime social, perante as classes dominantes afirmarmos a nossa aptidão profissional, em contraste com a sua manifesta incapacidade para reorganizar o trabalho no sentido de um maior interesse colectivo.

Em reforço do exposto, vem esta outra razão de ordem social.

Quando as condições sociais permitirem a eclosão e o triunfo da greve geral revolucionária que marcará a passagem violenta para o novo regime, terá o proletariado que tomar conta da produção, da circulação e da distribuição das utilidades necessárias à nossa vida económica, tendo portanto a necessidade de uma maior preparação técnica para que ao período destrutivo se possa seguir sem demora o período de reconstrução. E se os técnicos e os intelectuais não estão ainda na sua maioria ao lado do proletariado, o que todavia podemos esperar se realize num período mais ou menos longo, devido à proletarianização, que se acentua cada vez mais, da classe média, não devemos deixar de nos preocupar, desde já, com a obra de revolução a efectuar em seguida ao acto revolucionário.

Cremos assim ter apresentado o que nos leva a preconizar para os filiados nas juventudes sindicalistas a educação profissional.

Meios de a conseguir-mos? Encontramos sem grande dificuldade.

Não tem a comissão organizadora a competência suficiente para formular uma opinião concreta sobre as escolas de ensino técnico, elementares e médias, que são aquelas de cuja frequência pode aproveitar a população do núcleo de Lisboa, presente e futura. Mas entendemos que é de grande conveniência o ingresso nas referidas escolas de todos os jovens sindicalistas que tenham a preparação necessária e o tempo suficiente para as frequentar. De resto já um número elevado de jovens sindicalistas se encontra frequentando as escolas industriais elementares, sem que dessa frequência tenham resultado prejuízos para os trabalhos associativos no núcleo e nas secções.

A comissão organizadora da conferência

Educação geral

Como a educação profissional, não pode a educação geral ser directamente ministrada nas organizações juvenis. Temos portanto que nos utilizar dos organismos de educação popular existentes em Lisboa, um dos quais segue uma orientação educativa que não diverge, neste campo, das nossas aspirações, e que, vem desde alguns anos prestando serviços relevantes à causa da educação popular.

Urge pois, que com os organismos educativos referidos, entre o núcleo de Lisboa em relações, devendo de comum acordo entre nós e essas instituições estabelecer-se um plano de realizações imediatas visando a dar aos jovens a educação geral de que carecem. E desde já, devem os filiados no núcleo inscrever-se como sócios dessas instituições.

Tinhamos anteriormente dito que englobaríamos nesta tese estes dois aspectos do problema educativo. Justifica-se este critério porque são estes os dois ramos da

A BATALHA

Marco Postal
Panfletos - Partido n.º 14 - Assinaturas ficam pagas até 14 de março.
Branja - J. Silva - O orçamento pedido só o podemos fornecer desde que nos sejam indicadas as obras que desejam.
Crescival - Ass. Rural - Recibemos liquidação. Está certo.
Thiago - Ass. Clássica Marítima - Recibemos 33,300 para os presos por questões sociais.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO									
Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL				
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,29				
S.	1	8	15	22	Desaparece às 17,44				
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA				
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,30				
S.	2	9	16	23	L. C. " 16 " 7,03				
T.	3	10	17	24	Q. M. " 23 " 16,11				
					L. N. " 28 " 5,40				

MARES DE HOJE
Praiamar às 5,57 e às 6,17
Baixamar às 11,27 e às 11,47

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	198,00	198,50
Londres, cheque	198,00	198,50
Paris	198,00	198,50
Suiza	198,00	198,50
Belgica	198,00	198,50
Italia	198,00	198,50
Holanda	198,00	198,50
Madrid	198,00	198,50
New-York	198,00	198,50
Brazil	198,00	198,50
Noruega	198,00	198,50
Suecia	198,00	198,50
Dinamarca	198,00	198,50
Praga	198,00	198,50
Buenos Aires	198,00	198,50
Viena (1 shilling)	198,00	198,50
Reims (ouro)	198,00	198,50
Avio de ouro %	198,00	198,50
Libras ouro %	198,00	198,50

ESPECTACULOS

TEATROS
São Carlos - A's 21,30 - Ninho de Aguias
São Cus - A's 21 - A Viuva Alegre
A's 15 - Concerto
Nacional - A's 21,30 - Vivette
Trindade - A's 21,15 - Diplomacy
A's 15 - Matinee
Teatro - A's 21 - A Massacre
A's 15 - Concerto
Apollo - A's 21,15 - Moia Real
Renilde - A's 21,15 - O João Rato
Eden - A's 21,15 - Fruto Proibido
Júlia - A's 21,30 - Irma e o A. Cláudio
Maria Vitória - A's 20,30 e 22,30 - O Senho Douro
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo
A's 15 - Matinee
Salão 309 - A's 20,30 - Variedades
Cine (A Graça) - A's 20 - Animatografo
Renilde Parque - Todas as noites - Concertos e divertimentos
CINEMAS
Olympia - Chido Terrace - Salto Central - Cinema
Comer - Salto Ideal - Salto Lisboa - Sociedade
Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es
parança - Chantelet - Tiro - Tortoise - Gil Vicente
MALAS POSTAIS
Pelo paquete "Pedro Gomes da Companhia Nacional
de Navegação, 250 hoje expedidas malas postais
para a Ilha da Madeira e Africa Ocidental.
Da Estação Central dos Correios a última dragagem
da correspondência registada efectua-se às 21 e das
ordinárias a 2 hora da tarde.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MEDICA
Consultório: 915 Rua de S. Domingos
Residência: 915 Rua de S. Domingos, 17 (ao Lu
ciano Cordeiro)

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun
dos para caldeiras,
guarnições para móveis -
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fila, etc.
84, R. DO AMPARO, 86 - LISBOA - TELE: 3930, M.
gramas, FERRAGENS

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ
Telefone C, 5420

LOPES & VALÉRIO, L.ª
(ELECTRICITY)
Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou con
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilita
da a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e
dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a:

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9
Sede em Lisboa: Delegação no Porto:
Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

O MELHOR ANTI-BLENORRÁGICO
CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES
SEM INJECCOES
Caixa 18\$00
Rua da Escola Politécnica, 16 e 18
LISBOA

**SANTOS & ARAUJO, L.ª**
Rua Garrett, 49 e 51
Máquinas de costura
"PFAFF"
A marca mais
acreditada
Vendas a prazo e a
prestações, aos preços
do comércio. Grande
sortimento de
peças separadas para
estas máquinas.
Importantes descontos
aos remediadores.
FABRICA DE COSTURA
"PFAFF"
A marca mais
acreditada
Vendas a prazo e a
prestações, aos preços
do comércio. Grande
sortimento de
peças separadas para
estas máquinas.
Importantes descontos
aos remediadores.

Aos marceneiros
Madeiras secas serradas, optimas dimen
sões. Preço sem competitor.
Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
A. PIRES
Azeitnaga da Torrinhã, ao Rêgo

LIMAS
UNIAO
As melhores são
as da Uniao.
Tomé Penteiras,
Vieira de Leiria.
Pedir em todas as
lojas de ferragens.
Em preços de com
pra rivalizam com
as melhores mar
cas inglesas.
Fornecedores nos nossos Representantes e Depo
sitários em Lisboa: Srs. Ferreira & C.ª, Lda - Cal
çada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 102

DESDRE
CAPAS DE OLEADO
60\$00
OPTIMAS qualidades: Nova fabrica
de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale
de Santo António, 55 - Telef. 3315-C.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas de
maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 53 e 55 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
e a casa que fornece em melhores con
dições.

BATATA
De MECKLENBURG-STRELITZ
A' descarga do vapor "BILBAO"
Não é a mais barata mas é a melhor e de mais
duração que vem ao nosso mercado
Dionísio Vasques
RUA AUGUSTA, 229, 1.º

los, suspensa a uma cadeia de ouro; atrás dele, e pronto a servir-o, estava um escravo preto muito novo, vestido de um curto roupão de seda branca, e com braceletes e colar de prata. Os criados e os escudeiros dos outros senhores serviam perfeitamente à mesa, os vinhos de Chipre e de Samos tinham corrido abundantemente das garrafas de prata dourada, desde o começo do festim, e corriam ainda, abraçando e apagando nas suas ondas saborosas a razão dos convivas. O duque de Aquitania, passando um dos braços pela cintura de Azenor, e levantando a taça de ouro, onde a sua amante acabava de molhar os lábios, exclamou: — Bebo à sua saúde, meus hóspedes! Que Baco e Venus lhes sejam propícios!

Heraclio, senhor de Polignac, levantou a taça e respondeu: — Wilhelm, duque de Aquitania, nós que somos teus hóspedes, bebemos à tua cortezia e ao teu esplêndido festim.

— Sim! sim! gritaram os cruzados! bebamos ao festim de Wilhelm!

— De boa vontade lhes faço a razão, disse Radulfo, senhor de Beaugency, já embriagado, e sacudindo a cabeça, acrescentou pensativo estas palavras, já repetidas muitas vezes por ele durante o banquete com a obstinação dos ébrios: — Desejava saber o que faz agora minha mulher... a senhora Capilote?

— Por vida minha, senhores, disse o senhor de Haut-Poul, tão verdade como no tempo da fome do cerco de Antioquia custar dez dinheiros uma cabeça de burro, nunca assisti a um festim como este.

— Falemos dessas fomes, replicou Bohemundo, príncipe de Tarento, talvez que a lembrança nos desperte o nosso apetite agora embotado!

— Eu, disse o senhor de Montmorency, comi os meus sapatos, demolidos na água e temperados com bastantes adubos.

— Saibam, queridos senhores, disse Gouthier o Po-

15-3-1925
OS MISTÉRIOS DO POVO
N.º 388

TUDO AOS MONTES

Vende-se
ESTAMPILHA
FUMAR
RUA MESTRE PROPRIETARIO
LOPES VIEIRA
AQUILAR ANUNCIOS
FILMO ADVISORIOS
MERCEARIA
TESOURARIA
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS ESMALTADAS

(A todos interessa)
Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa
FREIRE, NEM QUERE
PREPAREMOS
RECTAMENTE os fregueses pelos preços
MAIS BARATOS que o que os agentes levam
a mais. FAÇAM seus pedidos grandes para serem bem servidos e rápidos à GRANDE FABRICA onde se fazem as lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para russos, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), gorros mais baratos. Escudos de metal branco com máquina e lâminas Gilettes 5000. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as alhas. Tesouros finos superiores a 120 que outros vendem a 200 e cacetes de tinta permanente com pena de ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, e repitrem o número até 12 vezes, duto para cheques a pincel, o número e com data, slots em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lacre e roupa, etc., alças de acelar, marcos a jogo, editores, de metal para sardnhas, fichas de metal para jogo, cales, fabricas, etc. Esses lindos adesivos à Freire, em aço e ouro com brodades e monogramas, canivete importe um Português, chapas e letras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações electricas: isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 138 a 141, R. do Ouro. — Telef. 336 C. — Peça a cobrança para tudo lhe se remeter.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelarios
Grande sortimento em chapéus, lhos e me
clas em cores lindissimas, formados
dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Especialidade
em chapéus
de seda e
FLAMÃO
Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na
Cooperativa
A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fer
nandes da Fonseca, 25, 1.º
— ESTABELECIMENTOS —
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fon
seca, 33
1.ª Sucursal — Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal — Rua do Corpo San
to, 29
3.ª Sucursal — Rua do Arco Mar
quês de Alegrete, 56 52
FABRICA DE BONETS — Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)
Sistema americano
Grande alegria nos lares
GÊNEROS de mercearia e papelaria a
retalho pelo preço de atacado. Rua de São
Júlio, 24 a 26.

breião, que houve felizes mortais, que jamais na terra santa padeceram fome.
— Quem foram?
— O rei dos vagabundos e o seu bando.
— Por Deus! como se nutriam de sarracenos, nunca lhes faltou caça!
— Meus senhores, replicou Roberto, duque da Normandia, não devemos dizer mal da carne dos sarracenos; é um recurso e eu comi dela.
— Meus senhores, disse o senhor de Sabran, voltando às tais comidas de carne humana, elas não têm nada de extraordinário; meu avô contou-me que durante a célebre fome do ano de 1033, o povo sustentava-se da carne dos seus iguais.
— Hei de lembrar-me sempre que uma tarde eu e meu compadre Cuco... disse Gauthier o Pobretão.
— A propósito, aonde está agora Pedro o Eremita?
— O Eremita? replicou Gerardo, duque de Rousillon, interrompendo o aventureiro gascão, há um mês que nos deixou.
— Foi refúgio-se com o corpo de exército de Godofredo, duque de Buillon, com quem nos devemos reunir diante de Jerusalém, replicou Gauthier; mas permitam-me, nobres senhores, que eu abata a minha história. Uma noite, no acampamento de Edessa, eu e Cuco o Sovina, atraídos por um delicioso cheiro culinário, que saía da barraca do rei dos vagabundos, entramos nela, e o digno monarca deu-nos de ceiar a famosa fritada de um jovem sarraceno, mas tão tenro, tão gordo, tão bem temperado de sal, açafrão e louro, que juro pela minha boa espada Comadre da Fé, que eu e Cuco o Sovina, depois da ceia, ficamos a lambem os beiços.
— Já nos estendemos demasiado a respeito dos abomináveis festins de carne humana, meus senhores, disse o nuncio do papa. Se for do seu agrado, falaremos-hei do milagre que há de ter lugar amanhã.
— Que milagre é esse, santo homem? perguntaram os cruzados.
— Um prodigioso milagre, meus filhos, e há de

A generosidade do capitalismo americano e a situação económica do operariado

Uma carta reforçando o que publicámos

Publicou há tempos *A Batalha* um interessante artigo descrevendo as condições vantajosas da vida do operariado americano em relação ao operário português. O *Século*, querendo demonstrar que essa situação era filha da generosidade do capitalismo americano, botou artigo que pecava pela sua inexactidão.

Uma carta, chegada há pouco do país dos dólares, e que temos sobre a nossa mesa, reforça as opiniões aqui expendidas com novos elementos.

Desde o trabalhador rural ao médico — diz o nosso informador — todas as classes gozam dos benefícios já indicados, e o número dos beneficiários é muito superior ao que existe em Portugal, porque a sua capacidade industrial não se assemelha.

Quanto à generosidade do capitalismo, diremos que a obra dele é apenas astúcia e esperteza. O capitalismo americano sabe bem que essa é a política é mais atractiva. Se fosse repressiva nada conseguiria. Entretanto, o melhor bolo é sempre guardado por ele, e assim vai vivendo equilibrado pela sua própria acção. É muito cauteloso e procura vencer sem grande alarido.

O operário ganha para um par de botas num dia; para um razoável fato numa semana.

Os hábitos aqui — lê-se ainda naquela missiva — são diferentes dos de Portugal.

O operário vai ao talho comprar o bife, as costeletas de porco, o chouriço, a carne de assar, o carneiro, a vitela, o presunto, isto aos três quilos e mais.

O mesmo operário abastecer-se às dúzias de ovos e outros géneros de primeira necessidade com abundância. Possui boas camisas e meias de seda, botas de polimento, gravatas, colarinhos gomados e excelentes sobretudos.

Mas não se julgue que isto se consegue pelos nossos bonitos olhos — acrescenta o nosso informador.

Ainda há pouco tempo houve uma tentativa de redução de dez por cento nos salários, depois de a abolição das oito horas feriado num retumbante fiasco. Apesar de tudo é preferível viver-se aqui do que no Eden português, termina o operário que nos deu estas elucidativas notas.

Ainda aparecerão alguns «Circinês», depois do que fica dito, a afirmarem que o capitalismo americano é generoso?

Voz da cadeia

Há já alguns meses que afrouxou de forma muito sensível, a solidariedade aos presos por delitos sociais.

Estes presos encontram-se numa precária situação, devido a receberem apenas o subsídio do Secretariado N. A. J. e Solidariedade, isto é, 25000 semanalmente, e alguns auxílios de sindicatos marítimos, que ultimamente deles se têm lembrado.

Não devem os operários que por uma causa justa combatem, esquecer os que sofrem as agruras da prisão, e todos os sofrimentos que lhe são inerentes.

Auxiliem-os, pois.

A visita aos presos que se encontram no forte de Monsanto, efectua-se amanhã, das 12 às 14 horas.

Quem o possa fazer não deve deixar de ir levar um pouco de ânimo aos que estão isolados da vida.

Toda a correspondência para os presos por questões sociais, deve ser dirigida a José Lopes — Forte de Monsanto, Sala 2.

A apreensão da cortiça

Um comunicado do Sindicato Corticeiro do Barreiro

Sendo constantes os pedidos feitos por vários sindicatos do sul do país, para apreensão de cortiças sujeitas a fiscalização que vêm com destino ao Barreiro, avisamos por este meio os referidos sindicatos que devem impor a todos os indivíduos que se nomeados fiscais, o dever de desempenhar cabalmente as funções de que são investidos, percorrendo toda a área das suas circunscrições, para cumprimento do Decreto n.º 8779 de 23 de abril de 1923.

Igualmente se comunica aos referidos sindicatos que o ora ávante os fiscais da área do Barreiro deliciarão apreender apenas as cortiças das circunscrições onde a fiscalização é respeitada, visto haver áreas onde o fiscal não cumpre os deveres expressos no referido decreto.

Este sindicato deseja ainda ser informado com absoluta segurança da deslocação eventual de qualquer componente da classe que nas localidades da sua residência haja concorrido para a baixa de salários, sendo por isso necessário que todos os corticeiros que aqui venham em procura de trabalho se façam acompanhar de um cartão do respectivo sindicato, principalmente os de Évora, Vendas Novas e Portalegre, aos quais reservamos uma recepção condigna.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto, aos operários confederados, que de tal necessitem e apresentem as suas cadernetas em dia.

AS GREVES

A dos tanoeiros de Gaia mantém-se inalterável

V. N. DE GAIA, 12.—A greve dos Operários Tanoeiros, prossegue sem desfalecimentos. Os grevistas voltaram a reunir em assembleia magna juntamente com os trabalhadores dos armazéns de vinho. Presidiu António J. dos Reis, secretário do Francisco de Sá e José F. Duarte. Alfredo F. Soares, da comissão de demarques, dá conta a dos trabalhos junto da casa. Cok, Burns & Smiths. José Ribeiro censura os indivíduos que não têm *A Batalha* e aconselha os presentes a prestarem toda a solidariedade material aos grevistas. Falam ainda Abílio da Costa, José Pires e Joaquim Reis, sendo todos unânimes em aconselhar os presentes a prestarem a máxima solidariedade aos grevistas.

Usa depois da palavra Mário de Carvalho, delegado da C. G. T. que começa por dizer que, se os tanoeiros em greve se entregassem, se hoje já não escravos, amanhã não será peior ainda a sua situação.

Alonga-se em considerações, que bastante agradam à assistência, dando ainda conta de algumas «demarques» realizadas junto das entidades competentes. Por último incita os presentes a cumprir com o seu dever de solidariedade. António Marques insurge-se contra os indivíduos que não sabem cumprir com o seu dever, e tem algumas palavras de incentivo à greve. A sessão foi encerrada aos vivas à greve, à C. G. T., e F. Tanoeira e *A Batalha*.—C.

A infantilidade dos armadores de Olhão e a incompetência da autoridade administrativa

OLHÃO, 13.—No conflito marítimo, travado por culpa dos armadores, estão passando episódios que causariam, a todos os que de perto acompanham este importante conflito, retumbantes gargalhadas, se não fosse termos em consideração que toda a população desta vila se encontra condenada a morrer de fome, pela crueldade e renitência dos armadores que capricham e não querem entrar em negociações com a classe marítima.

No firme propósito de estabelecerem a ordem, para que a força armada venha a intervir e o sangue corra em abundância, os armadores recrutaram gente sem escrúpulos e sem dignidade — conhecidos por chulos da praia — para levarem o cerco «Cavalo de Madeira» até à quarta. Isto é claro, para fazerem ver aos marítimos da daquela localidade que o movimento estava solucionado, e, que por conseguinte, poderiam sem receio de traír os seus camaradas, retomar o trabalho.

Ao mesmo tempo, havia também foguetes e bandeiras, com a intenção de, ao conseguirem os seus intentos, virem no dia seguinte fazer vinda do peixe ao estrangeiro de foguetes e à vista dos marítimos para que a «desordem» se estabelecesse e os almeçados planos fossem coroados de êxito. Estes foram os planos a realizar pelo mar. Porém, à mesma hora uma outra «troupe» de armadores embarcaram num autómvel e dirigiram-se para Quarteira, para que quando o vapor chegasse à barra daquela localidade já eles tivessem o pessoal contratado para embargar. Consta que eles, porém, não contavam que a classe marítima lhes fosse estragar todo o plano. E assim foi. Ao saber do que se tratava a classe em luta foi também a caminho da Quarteira.

Que então se passou foi deversos importante. Quando os marítimos daquela localidade souberam que tinham sido intrujados, negaram-se completamente a traír os seus camaradas, deixando os armadores em cheque.

Várias «demarques» se têm realizado pelos «circinês» cá do burgo, junto do delegado do governo, ameaçando-o de encerrar o comércio se ele não prender os delegados da Federação Marítima, que no entender daqueles cavalheiros são os únicos culpados do conflito. Esta atitude não é para extranhar, porquanto o comércio em geral nesta vila, só tem atitudes destas, que ainda mais agravam os conflitos. É decerto que o povo saberá fazer justiça aos acontecimentos, porquanto os indivíduos que querem coagir a autoridade administrativa a prevaricar, são os mesmos que ainda não há muito tempo promoveram uma das maiores desordens, tocando os sinos a rebate.

Isto vem comprovar tudo quanto temos dito sobre o que está na forja. Que o povo serenamente vá acompanhando os acontecimentos, para saber de que lado está a razão. —C.

Um conflito em Reguengos de Monsaraz contra a redução de salários

REGUENGOS DE MONSARAZ, 12.—Recomendo a construção da linha férrea de Reguengos, mas já um facto deplorável temos que narrar, e que atesta a exploração de que o operariado é vítima. Para aquele trabalho foram admitidos alguns operários que julgavam ir perceber salários que ganhavam anteriormente. Qual não foi o seu espanto quando souberam que tal não sucedia. O mestre respectivo elaborou uma tabela de salários para as três categorias profissionais, ou seja 14500 para os carpinteiros; 14500 para os pedreiros; 10500 para os serventes.

Esta obra de traição deve-se ao celebre Medronho e ao sr. António Maleiro que vem merecendo fortes protestos de todas as vitimas.

Em consequência deste gesto o pessoal ao serviço da linha abandonou no dia 10 o trabalho, paralisando que ainda se mantém. O Sindicato da Construção Civil nomeou uma comissão que tem como objectivo reivindicar para aqueles operários os antigos salários.

Entretanto o Medronho continua a fazer das suas, que já se vão tornando insuportáveis. —E.

Federação Nacional das Cooperativas (SEDE—RUA NUNES CORREIA, 42)

Nos termos e para os fins indicados no artigo 20 dos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no dia 31 do corrente, pelas 20,30 horas, na sede da Cooperativa «A Fabril Naval», no Cais do Sodré.

Lisboa, 14 de Março de 1925. — O presidente, Francisco Reis Santos.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os políticos da C. G. T. francesa e os políticos da C. G. T. U.

A C. G. T. Unitária dirigiu recentemente à velha C. G. T. uma proposta para a realização dum congresso inter-confederal de unidade em Setembro próximo — mês durante o qual se realizarão simultaneamente os congressos das duas C. G. T. francesas.

Nesse congresso os organismos unificados «determinariam então a sua orientação e a tática na plena soberania das suas assembleias gerais».

Os chefes da C. G. T. responderam, porém, a esse convite, dizendo que em presença das últimas propostas de unidade, enviadas pela organização «dissidente» tinham a declarar que só o próximo congresso poderia tomar resoluções sobre essas propostas.

A C. G. T. Unitária retorquiu imediatamente com um novo apelo, dirigido particularmente aos operários reformistas, pedindo-lhes para que, passando por todos os obstáculos, realizassem a unidade pela fusão de todas as organizações sindicais no seio dum C. G. T. única, afirmando que se eles quizessem, a unidade podia realizar-se em França antes dos fins de 1925.

Não sabemos que resposta darão a este apelo as massas reformistas, mas o que é certo é que a «unidade» só será um facto, quando as massas se dispuserem resolutamente a realizá-la passando por cima das queixas que, em nome da defesa dos direitos da classe trabalhadora, só procuram defender os seus interesses particulares ou os do grupo a que pertencem.

A falta de trabalho na Austria

Na Austria aumentou de mil, durante o mês de Fevereiro, o número dos sem-trabalho.

Todavia, a situação da indústria melhorou agora um pouco, tendo aumentado no geral, o número de encomendas, excepção feita da construção civil, calçado e vestuário.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

Por este meio vem o comité nacional da U. A. P. avisar todos os organismos e comissões de Lisboa e da província, que possam listas de subscrição, o favor de enviá-las depois de subscritas para Manuel Pires, travessa da Agua da Flor, 16, 1.º.

Tendo em atenção que se trata especialmente dum camarada que arruinou a sua saúde entregando-se aos trabalhos de propaganda, que não pode ser abandonado, sem graves responsabilidades para a consciência dos anarquistas, o comité referido roga a todos os grupos anarquistas de Portugal, a todos os sindicatos e em geral a todos os revolucionários que queiram ajudar a levantar a saúde de tão prestante camarada, que realizem subscrições, festas, etc., enviando sem perda de tempo o produto para a morada acima indicada.

José Pires de Matos necessita dar entrada num sanatório brevemente; trata-se actualmente com um médico especialista que o aconselha neste sentido. É preciso para isso dinheiro, pois todos sabem quanto caro é a sociedade presente o tratamento das doenças. José Pires de Matos é pobre. Sendo porém um nosso camarada dos mais dedicados à causa pela qual se arruinou, não é justo nem humano que seja abandonado.

Com aqncidade fica o comité da U. A. P. à espera do auxílio rápido de todos os que lerem este apelo. Toda a correspondência e dinheiro para: Manuel Pires, Travessa da Agua da Flor, 16, 1.º, Lisboa.

A comissão de auxílio a José Pires de Matos envia-nos o seguinte comunicado: A comissão que se organizou, e que abaixo assina, para atender ao tratamento de José Pires de Matos, vem, por este meio, declarar aos subscritores, que a auxiliaram na sua empresa, que desde 31 de Janeiro do corrente ano deixou de exercer a sua missão a pedido do próprio interessado.

Isso vem comprovar tudo quanto temos dito sobre o que está na forja. Que o povo serenamente vá acompanhando os acontecimentos, para saber de que lado está a razão. —C.

Um comunicado do Sindicato Corticeiro do Barreiro

Sendo constantes os pedidos feitos por vários sindicatos do sul do país, para apreensão de cortiças sujeitas a fiscalização que vêm com destino ao Barreiro, avisamos por este meio os referidos sindicatos que devem impor a todos os indivíduos que se nomeados fiscais, o dever de desempenhar cabalmente as funções de que são investidos, percorrendo toda a área das suas circunscrições, para cumprimento do Decreto n.º 8779 de 23 de abril de 1923.

Igualmente se comunica aos referidos sindicatos que o ora ávante os fiscais da área do Barreiro deliciarão apreender apenas as cortiças das circunscrições onde a fiscalização é respeitada, visto haver áreas onde o fiscal não cumpre os deveres expressos no referido decreto.

Este sindicato deseja ainda ser informado com absoluta segurança da deslocação eventual de qualquer componente da classe que nas localidades da sua residência haja concorrido para a baixa de salários, sendo por isso necessário que todos os corticeiros que aqui venham em procura de trabalho se façam acompanhar de um cartão do respectivo sindicato, principalmente os de Évora, Vendas Novas e Portalegre, aos quais reservamos uma recepção condigna.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto, aos operários confederados, que de tal necessitem e apresentem as suas cadernetas em dia.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de delegados

Para apreciar um assunto de máxima importância e prosseguir na discussão dos estatutos da Câmara Sindical de Trabalho, reúne na terça-feira, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—A reunião do conselho federal que hoje se devia realizar, em virtude de estarem ausentes alguns delegados, efectuar-se-á em dia oportunamente anunciado.

Chaufeurs do sul.—Reuniram em assembleia geral, com bastante concorrência, aceitando a demissão pedida por alguns associados que concordaram com o requerimento para a expulsão de socios dos componentes da Comissão de Defesa e Melhoramentos e que foi reprovado na sessão transacta.

O secretário da Comissão de Defesa e Melhoramentos relatou o que com a mesma se tem passado, justificando a sua ausência na sessão do dia 28 e o motivo porque a C. D. M., não aceitou a comissão de sindicância eleita naquela reunião. Terminou por declarar que a C. D. M., conscia de ter cumprido honestamente com os seus deveres, não receia nem se esquivar a dar conta dos seus actos a quem for. Depois de alguns camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi nomeada uma comissão de inquerito, que ficou constituída por Maurício Augusto, Mário dos Santos, Luiz Grilo, Raúl Rezende, António Loureiro, Jaime Ferreira e Carlos Lobo.

Foi aprovado um voto de sentimento pelo falecimento do artista Angela Pinto, conservando-se a assembleia em silêncio durante um minuto. Foi resolvido oficializar-se a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, comunicando-lhe o pezar da assembleia por aquele infeliz acontecimento.

Em seguida suspendeu-se a sessão até que a comissão nomeada dê por terminados os seus trabalhos.

Litógrafos e Anexos.—Realizou-se anteontem a assembleia geral para a eleição de corpos gerentes para o corrente ano, e outros assuntos. Antes da ordem dos trabalhos foi apreciado a constituição do Sindicato Unico, conforme as resoluções da Conferência Inter-Sindical Gráfica, tendo sido aprovada uma proposta dando todo o apoio aos delegados à F. L. J. para eles resolverem dentro da mesma, conforme as resoluções aqui tomadas, o que é aceite em princípio a sua constituição. Em seguida foi lido o relatório da Comissão Administrativa transacta, sofrendo o mesmo acalorada discussão por parte de vários camaradas na parte referente ao conflito com a Foto-Litográfica. Depois deste caso, ser devidamente apreciado foi o relatório aprovado juntamente com uma proposta apresentada para que se enviasse o gerente da dita casa, a fim de serem esclarecidos certos casos. Em seguida foram nomeados para a comissão que se devia desempenhar de tal missão: Eduardo Fraga, Joaquim Verdun e Jaime Tiago.

Foi também resolvido dar todo o apoio à futura Comissão Administrativa para ela resolver o assunto conforme lhe aprouver. Em seguida foram eleitos os novos corpos gerentes: Secretário geral, Jaime Tiago; Adjuntos, Adelino Ladeira e Joaquim Verdun; Tesoureiro, Eduardo Vasques; Vogais, António Mendes, José Augusto Ferreira, Estácio José da Cunha; Assembleia geral: João Guilherme e Casimiro Fernandes, respectivamente, primeiro e segundo secretários; Comissão revisora de contas: António Ferreira da Silva, José Casimiro e Raúl dos Prazeres, respectivamente, secretário, relator e vogal. Delegados à F. L. J.: Jaime Tiago e Joaquim Verdun. Delegados à U. S. O.: Jaime Tiago e Eduardo Fraga.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na sua reunião de ontem, despachou algumas pretensões de socios, que se encontram doentes e necessitam de auxílio, aprovou a admissão de novos socios e resolveu passar a «Carteira de Identidade» a dois jornalistas, que só agora a pediram.

A direcção apreciou o estado das conversações já realizadas sobre uma importante concessão para a classe, congratulando-se pelo bom êxito delas.

Já foi entregue ao conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos a petição do Sindicato no sentido de o mesmo estabelecimento de credito financiar, mediante caução bastante a aquisição da nova sede, conforme foi resolvido na ultima assembleia geral.

O Sindicato já está habilitado a passar a licença de porte de arma aos seus socios, devendo aqueles que a desejem, declará-lo, indicando a qualidade, numero, marca e fabricante da arma a qual deve ter o calibre oficialmente fixado.

A comissão organizadora do festival desportivo que o Sindicato promove, deve reunir amanhã pelas 18 horas, para apreciar um officio da Associação de Foot-Ball e continuação de trabalhos.

Compositores Tipográficos.—O movimento associativo, no mês de Fevereiro foi de 460 contra 458 no mês anterior.

—O saldo para Março foi de 6.253\$74 assim distribuído: Em cofre, 276\$53; solidariedade pró-desempregados, 766\$10; pró-sede, 4.096\$30; e pró-movimento dos jornais diários, 1.114\$31.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Empregados Menores das Escolas de Ensino Primário Geral.—Pelas 13 horas, em assembleia geral, para apreciar o relatório e o parecer do conselho fiscal.

Carpinteiros Navais.—Às 13 horas, a assembleia geral extraordinária, em segunda convocação, para se resolver sobre o aumento da cota e outros assuntos.

Condutores de Carroças.—Pelas 14 horas, realiza-se na rua de Marvila, 57, 1.º, uma sessão de propaganda sindical dos condutores de carroças desta área.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobiliária.—Na próxima terça-feira, a comissão administrativa, às 21 horas, e não o conselho federal como por lapso veio anunciado.

Federação da Construção Civil.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a comissão administrativa juntamente

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

E' bastante critica a situação do operariado marceneiro da Praia da Granja

PRAIA DA GRANJA, 12.—Nesta localidade e lugares próximos onde existem dez estabelecimentos de marcenaria e carpintaria mecânica, entre fábricas e oficinas, algumas bastante poderosas, a crise de trabalho tem sido pavorosa, e dia a dia vemos que ela se acentua com maior gravidade, tornando assim desesperada a situação dos trabalhadores que não têm outros recursos para poderem viver, a não ser o salário humilde auferido pelo seu trabalho honrado, depois de incalculáveis sacrificios passados dentro da fábrica ou oficina. Mas não haverá quem dê providências para a regularização deste estado de coisas em que todos têm responsabilidades, à excepção do proletariado? O tempo e os nossos conhecimentos dizem-nos, infelizmente, que não. Ah! mas se dias bem tristes estão reservados à grande família dos oprimidos, auguramos também horas bem amargas aos causadores desta situação miserável — que é a morte do povo, produzida pela fome. —C.

Litógrafos e Anexos

A assembleia geral do Sindicato dos Litógrafos de Lisboa apreciou largamente a actual crise de trabalho que a classe atravessa, e uns factos passados na casa Viuva Ferrão, resolvendo convidar o pessoal desta, a comparecer amanhã, no Sindicato, para se resolver o assunto.

Referentemente às restantes oficinas, ficou a comissão administrativa incumbida de resolver o assunto, conforme as circunstâncias o aconselharem e sempre dentro dos interesses do respectivo operariado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para a inauguração dum retrato

SETUBAL, 13.—No passado domingo, realizou-se na Associação da Construção Civil, uma sessão solene para inauguração do retrato de José Maria dos Santos, há tempos vítima dum desastre no trabalho, então o presidente da Construção Civil, lugar que ocupou por largo período de tempo.

O falecido era um camarada sincero e muito amigo do seu sindicato, sendo por isso justa a homenagem prestada.

Na sessão solenne, tomaram parte as direcções de todos os sindicatos de Setúbal, o Grupo de Propaganda e Defesa Social, desta localidade e grande número de operários da Construção Civil.

Falaram Custódio Dias Rosado, pelos marítimos, Januário C. Sabino pela U. S. O., João Maria Major pela «Voz Sindical», J. Rebelo pela Juventude Sindicalista e vários operários em nome pessoal. —E.

Trabalhadores marítimos

Apreensões de pescarias

Vai ser publicado um decreto, determinando que quando os armadores sejam multados e apreendida a pescaria, nos seus cercos americanos, deverão ser obrigados a pagar as respectivas soldadas às suas campanhas.

Pessoal de câmaras

O ministro da Marinha, recebeu no dia 19 do corrente, às 11,30 horas, o sindicato do pessoal de câmaras de navegação de longo curso.

trutura dos sindicatos marítimos do Norte, e continuação da Delegação Federal do Norte, ficando resolvido que todas as comissões administrativas apresentem à sanção das assembleias gerais, uma nova forma de cotização uniforme para toda a organização marítima do Norte a fim de poderem satisfazer os encargos federais aprovados no III congresso marítimo de Aveiro, ficando também assente que essas assembleias assistirão os delegados da Federação quando de volta de Viana do Castelo e Povo do Varzim. Quanto à remodelação da estrutura, ficou resolvido que deste momento em diante nenhum sindicato marítimo permita o ingresso de indivíduos socios de outros, desenvolvendo a máxima actividade para acabar com a anomalia de haver indivíduos socios de três e mais sindicatos.

Delegação ficou acordado ficar esta constituida por cinco membros, com atribuições de propaganda e organização aguardando as disposições definitivas quanto ao seu funcionamento, previstas no regulamento inter da Federação, depois de aprovado pelo conselho federal.

Delegação de Propaganda Confederada do Norte.—Para se ocupar de um plano de propaganda a iniciar na provincia onde se verifica um pouco de desalento nas massas operárias, motivado pela crise de trabalho e baixa de salários, reuniu esta delegação em sessão conjunta com os seguintes comités federais: Marítimos, Curoiros e Peles, Mobiliário, Metalúrgico, Tanoaria e Anexos, Construção Civil e do Livro e do Jornal.

Depois de convenientemente debatido o assunto, foi resolvido fazer reunir, quinzenalmente, o Conselho consultor, devendo-se na primeira reunião assentarem em definitivo nas localidades por onde se deve principiar a propaganda.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúnem amanhã em conjunto, pelas 21 horas, as comissões organizadoras e administrativas.

Secção Mobiliária.—Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão reorganizadora.

Secção Metalúrgica.—Em assembleia geral foi nomeado uma comissão de propaganda composta por Manuel da Silva, José da Silva Fragozo, João da Silva, Raúl Teixeira e Joaquim Silva.

Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne na terça-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral, para a leitura e discussão das teses a apresentar à conferência e assuntos vários.

Todos os filiados que ainda não tenham cartões de entrada na conferencia juvenil de vir requisitados.